

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Relatório de Impacto Ambiental - RIMA que norteará a implantação do empreendimento do loteamento **FAZENDAS BARÃO DE AQUIRAZ** no que tange aos aspectos ambientais, na medida em que será utilizado pelo empreendedor para fins de planejamento em todas as fases do projeto. Este Relatório também é instrumento técnico-legal perante o órgão ambiental do Estado do Ceará - SEMACE. Ressalta-se que a concepção do projeto foi norteadada pela legislação pertinente.

O Relatório de Impacto Ambiental visa cumprir o que determina a Política Nacional do Meio Ambiente e demais dispositivos legais pertinentes e se constitui em um elemento técnico-legal e complementar à documentação necessária à concessão do licenciamento ambiental para implantação do projeto.

Elaborado de acordo com as diretrizes do Termo de Referência emitido pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMACE, o presente Relatório de Impacto Ambiental é apresentado em 02 volumes compreendendo Texto e Anexos.

O projeto de loteamento a ser implantado na fazenda Barão de Aquiraz propõe como estratégia para o sucesso o contato com as raízes regionais, um encontro de atividades rurais, heterogeneidade socioeconômica com fluxos de pessoas em contato pleno com a natureza e a tranquilidade. Tal interação tem como resultado um conjunto coerente de ocupação do solo, um equilíbrio entre o crescimento econômico e turístico da região onde está inserido.

A idéia é ter uma local de lazer onde uma ampla gama de atividades diferentes gere vitalidade, inspiração e acalentem uma necessidade de turismo regional, saindo assim do eixo entre praias, e colocando a natureza interiorana como principal meio de contemplação.

EIA – FAZENDAS BARÃO DE AQUIRAZ

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	I
1.IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR	1.1
2.IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	2.1
3. CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA DO EMPREENDIMENTO	3.1
3.1. DADOS TÉCNICOS DO PROJETO	3.1
3.2. FASES DO EMPREENDIMENTO	3.1
3.2.1. ESTUDOS E PROJETOS	3.1
3.2.2. IMPLANTAÇÃO	3.3
3.2.3. URBANIZAÇÃO	3.4
3.3. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA EXISTENTE E PROGRAMADA	3.4
3.4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	3.6
4. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL PERTINENTE	4.1
4.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	4.1
4.2. LEGISLAÇÃO FEDERAL	4.1
4.2.1. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1998	4.1
4.2.2. RELAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO DA LEGISLAÇÃO PERTINENTE	4.2
4.3. LEGISLAÇÃO ESTADUAL	4.3
4.3.1. CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ DE 1989	4.3
4.4. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL	4.3
5.DIAGNÓSTICO AMBIENTAL	5.1
5.1.ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO ESTUDO AMBIENTAL	5.1
5.2.METODOLOGIA	5.2
5.3.MEIO FÍSICO	5.3
5.3.1.GEOLOGIA	5.3
5.3.1.1.GEOLOGIA REGIONAL	5.3
5.3.1.2.GEOLOGIA LOCAL	5.5
5.3.2.GEOMORFOLOGIA	5.5
5.3.2.1.GEOMORFOLOGIA REGIONAL	5.5
5.3.2.2.GEOMORFOLOGIA LOCAL	5.6
5.3.3.PEDOLOGIA	5.7
5.3.3.1.PEDOLOGIA REGIONAL	5.7
5.3.3.2.PEDOLOGIA LOCAL	5.7
5.3.4.RECURSOS HÍDRICOS	5.7
5.3.4.1.RECURSOS HÍDRICOS REGIONAIS	5.7
5.3.4.2.RECURSOS HÍDRICOS LOCAIS	5.8
5.3.5.CLIMA	5.9
5.3.5.1.CLASSIFICAÇÃO CLIMÁTICA	5.9
5.3.5.2.SINOPSE CLIMÁTICA	5.9
5.4.MEIO ANTRÓPICO	5.9
5.4.1.METODOLOGIA APLICADA	5.10
5.4.2.SINOPSE SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ	5.10

5.4.2.1.ASPECTOS HISTÓRICOS	5.10
5.4.2.2.ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	5.12
5.4.2.3.INFRA-ESTRUTURA SOCIAL.....	5.13
5.4.2.4.ECONOMIA	5.15
5.4.3.SINOPSE SOCIOECONÔMICA DO DISTRITO JUSTINIANO DE SERPA ...	5.17
5.4.4.ESTRUTURA FUNDIÁRIA	5.19
5.5.MEIO BIÓTICO	5.19
5.5.1.CARACTERÍSTICAS GERAIS E METODOLOGIA UTILIZADA	5.19
5.5.2.ESPÉCIES DA FLORA OBSERVADAS NA REGIÃO	5.21
5.5.3.ESPÉCIES DA FAUNA DA AII	5.22
5.5.1.ESPÉCIES DA FAUNA DA AID	5.24
5.5.2.ESPÉCIES RARAS, AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO OU DE INTERESSE ECONÔMICO- CIENTÍFICO	5.27
5.6.ZONEAMENTO AMBIENTAL.....	5.36
6. IMPACTOS AMBIENTAIS.....	6.1
6.1. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS.....	6.1
6.2. DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	6.11
6.2.1. LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO.....	6.11
6.2.2. ESTUDOS GEOTÉCNICOS.....	6.11
6.2.3. ESTUDO DE VIABILIDADE AMBIENTAL.....	6.11
6.2.4. PROJETO URBANÍSTICO BÁSICO	6.11
6.2.5. LIMPEZA DA ÁREA	6.12
6.2.6. TERRAPLANAGEM	6.12
6.2.7. LEVANTAMENTO DO ARRUAMENTO	6.12
6.2.8. DRENAGEM.....	6.12
6.2.9. PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS DE CIRCULAÇÃO.....	6.13
6.2.10. PIQUETEAMENTO DOS LOTES.....	6.13
6.2.11. URBANIZAÇÃO	6.13
7. MEDIDAS MITIGADORAS.....	7.1
7.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	7.1
7.2. PROPOSIÇÃO DAS MEDIDAS MITIGADORAS E DE CONTROLE AMBIENTAL.....	7.2
7.2.1. FASE DE IMPLANTAÇÃO.....	7.2
7.2.2. FASE DE URBANIZAÇÃO	7.9
8. PLANOS DE CONTROLE E MONITORAMENTO AMBIENTAL.....	8.1
8.1. PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	8.1
8.2. PLANO DE MONITORAMENTO E GERENCIAMENTO AMBIENTAL.....	8.2
8.3. PLANO DE CONTROLE DE PROCESSOS EROSIVOS	8.2
8.4. PLANO DE PROTEÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	8.2
8.5. PLANO DE CONSERVAÇÃO PAISAGÍSTICA.....	8.2
8.6. PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA.....	8.3
8.7. PLANO DE PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS	8.3
8.7.1. METODOLOGIA.....	8.4
8.7.2. PARÂMETROS A SEREM ADOTADOS	8.4
8.7.3. DEFINIÇÃO DE ROTINA DE ANÁLISE	8.5
9.PLANOS E PROJETOS CO LOCALIZADOS.....	9.1
9.1.PROGRAMAS E PROJETOS PRIORIZADOS PARA A MICRORREGIÃO 01: ...	9.1
9.2.PROJETOS ESTRUTURANTES PROPOSTOS PELO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE AQUIRAZ	9.2
9.2.1.REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA DO CENTRO DA SEDE MUNICIPAL ...	9.2

9.2.2. ESTRUTURAÇÃO DAS SEDES DOS DISTRITOS COM EQUIPAMENTOS URBANOS	9.2
9.2.3. ESTRUTURAÇÃO DA FAIXA LITORÂNEA DO MUNICÍPIO	9.3
9.2.4. INTERVENÇÃO NAS ÁREAS CRÍTICAS	9.3
9.2.5. REQUALIFICAÇÃO DA VIA DE LIGAÇÃO PRAIA/SEDE/JUSTINIANO DE SERPA	9.3
9.3. PROJETOS DESTINADOS AO SEGMENTO DE TURISMO:	9.3
10. COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	10.1
10.1. INTRODUÇÃO	10.1
10.2. METODOLOGIA	10.1
10.2.1. ISB: IMPACTO SOBRE A BIODIVERSIDADE	10.2
10.2.2. CAP: COMPROMETIMENTO DE ÁREA PRIORITÁRIA	10.2
10.2.3. IUC: INFLUÊNCIA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	10.2
10.2.4. ÍNDICES:	10.3
10.2.4.1. ÍNDICE MAGNITUDE (IM):	10.3
10.2.4.2. ÍNDICE BIODIVERSIDADE (IB):	10.4
10.2.4.3. ÍNDICE ABRANGÊNCIA (IA):	10.4
10.2.4.4. ÍNDICE TEMPORALIDADE (IT):	10.5
10.2.4.5. ÍNDICE COMPROMETIMENTO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS (ICAP):	10.6
10.3. CÁLCULO DO GRAU DE IMPACTO - GI	10.7
10.3.1. INFLUÊNCIA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	10.7
10.3.2. COMPROMETIMENTO DE ÁREA PRIORITÁRIA - CAP	10.7
10.3.3. IMPACTO SOBRE A BIODIVERSIDADE - ISB	10.9
11. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11.1
12. BIBLIOGRAFIA	12.1
13. EQUIPE TÉCNICA	13.1
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FAZENDAS BARÃO DE AQUIRAZ	